economia

Reparasul 2026 encerra com negócios fechados já nos corredores

Feira reuniu cerca de 10 mil visitantes profissionais em quatro dias na Fenac

/ MERCADO AUTOMOTIVO

A 7ª Reparasul – Feira de Autopeças e Equipamentos para Reparação Automotiva encerrou neste sábado, nos pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo. O público que circulou pelos corredores ao longo dos quatro dias do evento foi formado por tomadores de decisão na cadeia automotiva. Reparadores, donos e gestores de oficinas, distribuidores, lojistas de autopeças e concessionárias somaram cerca de 10 mil credenciados.

A primeira edição no formato bienal ocupou também os pavilhões superiores da Fenac e reuniu mais de 100 empresas expositoras e mais de 220 marcas, com crescimento de cerca de 20% no número de expositores e na área de exposição em relação à edição anterior. "Nossa expectativa tanto de público visitante quanto de volume de negócios gerados foi superada. Nesses quatro dias vimos estandes chegarem cheios de equipamentos e, agora, finalizarem a feira vazios após venderem praticamente todo o seu próprio showroom", comemora Angela Dias, coordenadora do evento. O perfil qualificado foi resultado direto do modelo da feira. Nesta edição, a Fenac criou uma setorização inédita, separando expositores por categorias: fabricantes, distribuidores, lojistas e concessionárias, o que facilitou a vida de quem passava pelos corredores.

A Reparasul ultrapassou fronteiras e recebeu profissionais de várias regiões do Rio Grande do Sul, público de Minas Gerais e Santa Catarina e, entre as 24 caravanas, até visitantes do Uruguai. A Reparasul contou com uma vasta programação de conteúdo gratuita, pensada para quem vive o setor diariamente poder se qualificar ainda mais. Durante os quatro dias, o público pode conferir palestras na Arena do Conhecimento, acompanhar demonstrações práticas de ferramentas em tempo real na Oficina de Reparação, além de realizar provas gratuitas na área através do Instituto da Qualidade Automotiva.

Braskem vê margens menores em 2027

/ PETROQUÍMICA

Após divulgar prejuízo de R$ 1,1 bilhão no terceiro trimestre, a diretoria da Braskem afirmou na sexta-feira que o cenário de margens elevadas na petroquímica impulsionado pela guerra no Irã já passou, e que 2027 deve ser pior do que a média histórica do setor. A Braskem está em recuperação extrajudicial e corre para convencer credores a aprovar um plano de reestruturação financeira até o fim deste mês. Caso contrário, deve ir à recuperação judicial para lidar com uma dívida de R$ 52,4 bilhões.

A companhia foi beneficiada no segundo trimestre pela alta das margens do setor petroquímico com o conflito no Oriente Médio e as restrições à navegação no Estreito de Ormuz, que garantiram um lucro de R$ 3,3 bilhões. Com a normalização parcial dos fluxos de petróleo pela região, os spreads "retornaram para patamares mais próximos dos níveis históricos", disse a empresa em teleconferência com analistas na sexta-feira. Esse cenário impactou o resultado do terceiro trimestre.

O spread do polietileno americano sobre a nafta, referência para o mercado brasileiro, caiu 57% entre o segundo e o terceiro trimestres. O preço médio das resinas vendidas no Brasil recuou 42%. Com isso, o Ebitda recorrente caiu 63% em relação ao trimestre anterior, para R$ 1,96 bilhão. As projeções apresentadas pela companhia, com base em consultorias do setor, indicam leve recuperação das margens no quarto trimestre, mas com queda em 2027 para patamares inferiores à média histórica de 2016 a 2025.

Segundo a empresa, a indústria petroquímica global deve permanecer em um ciclo de baixa que ajudou a deteriorar sua situação financeira, reflexo da sobrecapacidade, especialmente na Ásia, e de uma demanda ainda moderada. Os acionistas controladores, Petrobras e IG4, usam o cenário para tentar convencer sobre sua proposta para socorrer a empresa. Eles defendem uma capitalização de cerca de US$ 5 bilhões (R$ 28 bilhões), com US$ 1,4 bilhão de aporte da Petrobras, enquanto os credores propõem US$ 4 bilhões, com aporte semelhante da estatal.

Em teleconferência com analistas para debater o balanço do terceiro trimestre, o diretor financeiro da petroquímica, Carlos Brandão, disse que a companhia, seus acionistas e os credores "continuam engajados em discussões construtivas". "Caso não seja possível avançar um consenso dentro do prazo previsto, a administração avaliará alternativas disponíveis e medidas cabíveis para preservar os interesses da companhia e dos seus stakeholders", afirmou. O prazo para acordo vence no próximo dia 22.

Questionada por analistas sobre a possibilidade de fechar fábricas menos rentáveis, a diretora de relações com investidores da petroquímica, Rosana Avolio, afirmou que o tema é avaliado de forma recorrente pela companhia e está em discussão no novo plano de negócios. "Assim que aprovado o plano de negócio da companhia, aí sim a gente vai executar, caso seja aplicável, esses planos de ação", completou.

/ TRIBUTOS

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

19/11	IRRF	Rendimentos de Capital - Aluguéis e royalties pagos a pessoa física, de fato gerador de Mês Anterior (31/10/2026)
19/11	IRRF	Rendimentos de Capital - Rendimentos de partes beneficiárias ou de fundador, de fato gerador de Mês Anterior (31/10/2026)
19/11	IRRF	Rendimentos de Capital - Resgate Previdência Complementar/Modalidade Benefício Definido - Não Optante Tributação Exclusiva, de fato gerador de Mês Anterior (31/10/2026)
19/11	PIS/Pasep	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (31/10/2026)
19/11	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/11/2026)
25/11	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/11/2026)

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,50

Assinaturas

Mensal	R$	109,90
Trimestral à vista	R$	269,73
1+2	R$	99,90
Total Parcelado	R$	299,70
Semestral à vista	R$	528,66
1+5	R$	97,90
Total Parcelado	R$	587,40
Anual à vista	R$	997,92
1+11	R$	92,40
Total Parcelado	R$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.
Consulte nossos planos promocionais em: **www.jornaldocomercio.com/assine**

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

